

era uma fêmea. De acordo com a anamnese, o animal também apresentava prostração, hiporexia e oligodipsia há sete dias. Durante o exame físico foram observados aumento de volume de toda a cadeia mamária de consistência firme, superfície irregular, presença de eritema, ulceração e sangramento, bem como aumento de temperatura e sensibilidade local compatível com HFMF. A avaliação hematológica revelou alterações como hematócrito (11%), anemia normocítica normocrômica, com moderada anisocitose e policromasia e neutrófilos tóxicos. Após transfusão sanguínea e melhora clínica, o animal foi submetido à terapia com o antiprogéstágeno aglepristone (10mg/kg/SC) em duas aplicações com intervalo de 24 horas e uma terceira após sete dias, além de amoxicilina + clavulanato de potássio (12,5mg/kg/BID/VO/7dias), dipirona (25mg/kg/SID/VO/7dias), cloridrato de tramadol (2mg/kg/BID/VO/5dias), prednisona (1mg/kg/SID/VO/3dias), bem como higienização local com NaCl a 0,9%. Após 15 dias do início do tratamento, houve melhora de aproximadamente 50% da HFMF, e após 60 dias houve resolução total do quadro. Estudos prévios apresentaram resultado semelhante com a utilização do aglepristone, cabergolina, metergolina ou bromocriptina como tratamento alternativo à mastectomia. Conclui-se que o protocolo com administração do aglepristone foi efetivo no tratamento da HFMF em macho, secundária à administração de contraceptivos.

**Palavras-chave:** Hiperplasia fibroepitelial mamária. Felinos, macho.

### INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO COM FINASTERIDA PARA A HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA SOBRE A INTEGRIDADE DO DNA ESPERMÁTICO EM CÃES

FLORES, R. B.1; ANGRIMANI, D. S. R.1; RUI, B. R.1; BRITO, M. M.1; ABREU, R. A.1; VANNUCCHI, C. I.1

1 Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: renato.vet31@hotmail.com.

A senescência canina é atualmente um foco de pesquisa para a Medicina Veterinária. Dentre as afecções desse período, a Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) destaca-se. O tratamento mais preconizado para a HPB é a orquiectomia; contudo, inviável para cães reprodutores. Desta forma, a terapia medicamentosa com a Finasterida é uma alternativa. Entretanto, os efeitos da Finasterida em cães ainda são pouco explorados, mas sabe-se que em homens pode ocasionar oligospermia, azoospermia e alta fragmentação de DNA espermático. O presente trabalho foi delineado para avaliar a integridade de DNA espermático em cães com HPB, tratados com Finasterida. Para tal, foram selecionados dez cães não castrados, de raças e idades (5-13 anos) variadas. Os grupos experimentais foram constituídos de cães com HPB (n=5) e cães com HPB tratados com Finasterida (n=5). Três avaliações foram realizadas, em intervalo mensal (Dia 0 - início do tratamento com Finasterida, 30 dias e 60 dias). Assim, 15 amostras foram coletadas de cada grupo. Foi realizada a colheita do sêmen por manipulação digital do pênis e, em seguida, foram preparados esfregaços com 10 µL de sêmen e fixados em etanol-acetona por 30 minutos a 4°C. Posteriormente, os esfregaços foram submetidos à hidrólise em 0,1N HCL durante 5 minutos a 4°C, lavados duas vezes em água destilada por dois minutos e submetidos à coloração de azul de toluidina (0,05%) por 20 minutos. As lâminas foram lavadas e submetidas à leitura em microscópio óptico. O DNA espermático fragmentado foi corado em azul e o DNA íntegro não apresentou coloração. Os dados foram avaliados pelo Student t teste ou Wilcoxon ( $p \leq 0,05$ ). O grupo HPB apresentou maior porcentagem de integridade de DNA espermático (82,3±6,4%), em relação ao grupo HPB tratado com Finasterida (70,5±6,3%). Portanto, apesar dos efeitos positivos observados após a terapia com Finasterida (ex. redução do diâmetro prostático), o fármaco apresentou consequências deletérias no tocante à espermatogênese, possivelmente pela influência direta no equilíbrio hormonal entre testosterona e di-hidrotestosterona, ocasionando alterações na compactação do DNA espermático. Desta forma, o diagnóstico da integridade de DNA espermático em cães portadores de HPB tratados com Finasterida é crucial para a melhor seleção de indivíduos com reduzido potencial de apresentar alterações genéticas. **Apoio:** FAPESP 2013/25966-5; 2015/05419-5.

**Palavras-chave:** Hiperplasia prostática benigna. Finasterida, tratamento. Cães.

### EFEITO DA SENESCÊNCIA CANINA EM AMOSTRAS SEMINAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 248 CASOS (2003-2016)

BRITO, M. M.1; ANGRIMANI, D. S. R.1; LUCIO, C. F. 1; FLORES, R. B.1; VANNUCCHI, C. I.1

1 Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: renato.vet31@hotmail.com.

Atualmente, a expectativa de vida dos cães está em ascensão e tal fato é acompanhado pelo prolongamento das suas atividades de reprodução. Para tanto, biotecnologias da reprodução passam a ser necessárias também para cães senis. Contudo, pouco se conhece sobre a fisiologia do envelhecimento e do potencial reprodutivo de cães idosos. O presente trabalho foi delineado para avaliar o efeito da senescência reprodutiva na qualidade seminal de cães. Para tal, foram utilizados dados retrospectivos referentes à avaliação seminal de 248 cães machos, alocados de acordo com a idade, em grupos de cães jovens (porte pequeno menos de anos, porte médio e grande com menos de seis anos; n=118) e idosos (porte pequeno  $\geq$  oito anos, porte médio e grande  $\geq$  seis anos; n=130). Desta maneira, foram consideradas as variáveis de libido (escore de 0 a 3), volume da segunda fração do ejaculado (mL), aspecto do ejaculado (escore de 1 a 3), motilidade espermática (0 a 100%) e vigor (0 a 5), concentração espermática (espermatozoides/mL), integridade de membrana acrossomal (coloração de Fast Green/Rosa Bengala) e plasmática (coloração de Eosina/Nigrosina) e defeitos morfológicos (Eosina/Nigrosina). Os dados foram avaliados pelo teste t de Student ou Wilcoxon ( $p \leq 0,05$ ). Os cães jovens apresentaram maior libido (2,7±0,05 e 2,4±0,06), motilidade espermática (80±1,4% e 73±1,4%), integridade de membrana plasmática (86,6±1,3% e 82,4±1,2%), aspecto do ejaculado (2,6±0,06 e 2,4±0,06) e vigor espermático (3,3±0,7 e 2,9±0,06), assim como menor porcentagem de gotas proximais (1,7±0,4% e 23,5±2,4%), gotas distais (1,2±0,2% e 2,8±0,5%), defeitos espermáticos maiores (10±1,0% e 32,8±2,2%) e defeitos totais (16,5±1,4% e 39,6±2,2%), em relação aos cães senis, respectivamente. As demais variáveis não apresentaram diferença entre os grupos. A conclusão obtida foi que na senescência ocorre um efeito deletério na qualidade seminal de cães. Tal fenômeno pode estar relacionado à redução na produção de testosterona em animais senis, que prejudica a espermatogênese, e ocasiona maior porcentagem de espermatozoides com defeitos morfológicos primários (defeitos maiores e gota proximal) e lesão de membrana plasmática, o que afeta diretamente a motilidade e o vigor espermático. Em resumo, foi constatado que os animais senis possuem sêmen de qualidade inferior, o que determina restrições para a sua utilização em atividade de reprodução.

**Palavras-chave:** Senescência reprodutiva. Qualidade seminal. Cães.

### APLASIA UTERINA, AGENESIA OVARIANA E FETO ECTÓPICO MUMIFICADO ASSOCIADOS AO PROLAPSO UTERINO NA GATA - RELATO DE CASO

NAKAZATO, N. G.1; SILVA-JUNIOR, E. R.1; SOUZA, A. K.2; CAMPOS, G.A.1; PINTO, B. M.3; PRESTES, N. C.1

1 UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

2 UEL, Londrina, PR, Brasil.

3 Profissional autônomo.

E-mail: ngenu.vet@hotmail.com.

A aplasia uterina, a agenesia ovariana, o feto ectópico mumificado e o prolapso uterino são raras em animais de companhia, principalmente nas gatas. As duas primeiras são alterações no desenvolvimento do sistema reprodutor feminino, consideradas como defeitos congênitos. A aplasia uterina ocorre devido a uma falha no desenvolvimento do ducto de Müller e a agenesia ovariana é muitas vezes associada a genes recessivos. Na gestação ectópica, o feto se desenvolve fora do útero e na maioria dos casos ocorre a mumificação devido à ausência de aporte sanguíneo. Já o prolapso uterino ocorre durante ou até 48 horas após o parto. Uma gata SRD, com sete anos de idade e plurípara, foi encaminhada para o Serviço de Reprodução do Hospital Veterinário da FMVZ (Unesp, Botucatu/SP), devido à prostração e prolapso uterino. O proprietário não sabia afirmar se o animal estava gestante, mas relatou um aumento progressivo do volume abdominal. A mucosa uterina apresentava-se edemaciada, desvascularizada, com pontos de necrose e presença de miíase. A palpação abdominal revelou uma estrutura arredondada rígida e na ultrassonografia foi visibilizado o deslocamento caudal dos rins, mas não foi registrada a presença de fetos. Em razão de mucosas pálidas, hipotermia e hipotensão, foi tentada a estabilização do animal, mas ele veio a óbito após uma parada cardiorrespiratória. Durante a necropsia do animal, foram observadas a aplasia do corno uterino e agenesia do ovário, ambos do lado esquerdo, associadas a uma gestação ectópica, onde dois fetos mumificados estavam aderidos ao epiplon. Outros achados, como a intensa infestação por cestoda, enterite mucoide e metrite